



Academia Volta-redondense de Letras

O que a gripe espanhola ensina sobre o coronavírus?

Djalma Augusto dos Santos Mello

Março de 2020

A obra do escritor Ruy Castro "Metrópole à beira-mar" cita a gripe espanhola que tomou a cidade do Rio de Janeiro e logo em seguida São Paulo. Ao contrário dos que muitos pensam, a gripe espanhola não surgiu na Espanha, mas sim, em Nebraska nos Estados Unidos. A Espanha ganhou a má fama por ter chegado no Brasil via Espanha nos portos de Santos e Rio de Janeiro



A gripe espanhola teve o seu ápice no ano de 1918, deixando ruas vazias e lojas fechadas em um tempo não diferente como o atual, onde muitos eram antivacina e se propagava xenofobia em



Academia Volta-redondense de Letras

relação aos espanhóis, assim como tem acontecido com os chineses devido o coronavirus. Por um tempo, corpos eram pendurados pelas janelas para recolherem e eram sepultados em covas rasas e sem lápide, tudo muito rápido devido a epidemia que tomou Rio e São Paulo. Agora, estamos presenciando uma nova História da Pandemia com números que estão ainda abertos, mas que já pode ser encarado em importância no meu entendimento como o Ebóla na África Subsaariana no primeiro quarto do século XXI, a Peste Negra citada pelo historiador Heródoto em seus escritos dizendo que surgiu na Etiópia, passando pelo Egito e chegando na Grécia, interrompendo a Guerra do Peloponeso e estabelecendo por 10 anos a Paz de Nicias. Peste essa que matou o historiador grego citado.

Na Baixa Idade Média, a Peste varreu a Europa e reduziu a população europeia em 50% segundo o historiador medievalista Hilário Franco Jr em sua obra "O nascimento do Ocidente" e corroborado pelo historiador Jacques Le Goff "O purgatório no Ocidente", mencionando a grande obra literária renascentista "A divina comédia" de Dante Alighieri. De tempos em tempos, a humanidade passa por privações, mas sempre após a "tempestade" vem a bonança.

* * *